

6 pesquisadores de artes no MAM do Rio

RIO, 9 (FOLHA) — Seis pesquisadores de Arte Visual é o nome da exposição inaugurada no Museu de Arte Moderna, sob o patrocínio do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e que reúne trabalhos de Alberto Aliberti, Heinz Kuhn, Hermelindo Fiaminghi, Kazmer Fejer, Lothar Charoux e Sylvia Mara Gueller.

O professor Walter Zanini, diretor do Museu de Arte Contemporânea, ao fazer a apresentação dos seis expositores lamentou não ter podido apresentar um número maior de participantes por motivos alheios à sua vontade e revelou que os seis artistas selecionados executaram obras especialmente para a exposição.

Novas tendências

Três deles, Fejer, Charoux e Fiaminghi foram membros destacados do movimento concretista brasileiro e expuseram frequentemente na ex-galeria "Novas Tendências". Kuhn desenvolveu sua experiência anterior como pintor abstracionista. Aliberti e Sylvia são os mais jovens; ele é muito ligado aos primeiros e ela emerge de uma experiência recente isolada.

Segundo o prof. Zanini, Fejer tornou-se um dos nossos representantes de mais profunda autenticidade nesse meio expressivo. A seu prejuízo, entretanto, uma época em que o fator numérico influi consideravelmente na chamada promoção do artista, a obra que produziu é das mais raras.

Observações

Eis algumas observações dos artistas sobre suas próprias obras:

Heinz Kuhn — "Os meus trabalhos de hoje são resultado do meu caminho na criação óptica. A composição não é mais no quadro, ao contrário, fora, no observador: é portanto necessário achar-se uma construção que seja suficiente para esta suposição. O quadro (o objeto) é sempre estático, enquanto o observador logicamente sempre tem um ponto de vista diferente. Num quadro com um plano só muda o ponto de sua observação e não há a alteração das cores e das formas e por isto é necessário que se parta de mais planos. Resulta portanto um quadro (objeto) com vários planos".

AIAP vai discutir novo regulamento da Bienal

Para tratar de vários assuntos — e um deles é sobre o novo regulamento da Bienal de São Paulo — reúne-se dia 13, às 20 horas, na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, a Associação Internacional de Artes Plásticas (AIAP), setor brasileiro. Na oportunidade será eleita a nova diretoria da entidade.

Estão convocados todos os membros eleitos e suplentes da chapa paulista que venceu as eleições gerais da AIAP para o Conselho Consultivo da Comissão Brasileira à UNESCO, e que são estes: Volpi, Maria Leontina, Arnaldo Pedrosa D'Horta, Aguilar, Vlavianos, Aldemir, Maria Bonomi, Gruber, Tomie Ohtake, Alberto Teixeira, Rita Rosenmayer, Hercules Barsotti, Iolanda Mohalyi, Carlos Blank, Fernando Lemos, Italo Cencini, Valdemar Cordeiro, Arnaldo Ferrari, Clelia Cotrim, Wesley Duke Lee, Moacir Rocha, Mira Schendel, Norberto Nicola, Vicente Di Grado, Ely Bueno, Caciporé Torres, Nelson Leirner, Willys de Castro Hermelindo Fiaminghi, Calabrone e Anesia Pacheco e Chaves.

A ex-presidente da Associação, escultora Zelia Salgado também deverá comparecer para prestar contas das atividades passadas da entidade.

MUSEUS REGIONAIS — Rio — O jornalista Odorico Tavares, diretor dos «Diários Associados» da Bahia, chegou hoje da Europa, trazendo os primeiros 10 quadros de pintores europeus destinados à formação de museus regionais no interior brasileiro. Explicou que são obras de artistas jovens, a maioria desconhecidos ainda, mas de muito talento, como Sutherland Piper e Bret Whiteley, que começam a despontar nas artes plásticas do Velho Mundo. Os quadros foram adquiridos em Londres, Paris e Lisboa e se destinarão aos museus de Olinda, Feira de Santana e Jequié.

